

## AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DO TRAIRI E NO IFRN

Pávila Louyse da Silva Santos<sup>1</sup>  
Laysi Araújo da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino da literatura pode levar o aluno à experiência com a arte e com a cultura, formando leitores e cidadãos críticos, nesse processo. Apesar de ser a leitura uma forma de deleite, a literatura é inserida no âmbito escolar exclusivamente como objeto de uma disciplina, sobre o qual o aluno deve analisar e classificar suas formas e o tempo histórico onde se insere. Essa abordagem prejudica a formação de novos leitores, pois, além da análise excessiva, a literatura, muitas vezes, está sendo trabalhada como pretexto para o ensino de gramática e como meio para memorizar nomes e datas.

O exercício da leitura literária proporciona ao ser humano benefícios concernentes à linguagem: capacita-o a conhecer e compreender os textos e os universos por eles tecidos, e habilita-o a distinguir melhor as linguagens, sejam estas de intenção literária ou não. Além de formar leitores, as obras literárias, quando lidas, proporcionam uma viagem por épocas e culturas extintas, viagens que só são possíveis através do ato de ler. Assim, como afirma a OCEM (2008, p.67), “a leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo”. Dessa maneira, é preciso que se formem leitores literários que dialoguem com o texto, mas para isso devem ser revistas algumas práticas adotadas pelos professores e pelos livros didáticos.

É preciso aproximar a leitura literária dos textos do ensino da literatura, de modo que este se configure na própria experiência de ler, articulando a vida do aluno, seus saberes e cultura, ao universo do livro, processo, inclusive, mediado também pelos saberes escolares. Nessa perspectiva, Martins (2006, p.85) afirma que “tanto a leitura da literatura, quanto o ensino da literatura deveria estar presente no contexto escolar, de modo articulador, pois são dois níveis dialogicamente articulados”.

Nesse sentido, o letramento literário no Ensino Médio pode ser um mecanismo para exercitar o amadurecimento sensível do aluno, proporcionar-lhe um convívio com o domínio

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso Técnico de Informática do IFRN- Campus Santa Cruz - RN, [pavila.louyse@hotmail.com](mailto:pavila.louyse@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora do IFRN- Campus Santa Cruz - RN, [laysi.araujo@ifrn.edu.br](mailto:laysi.araujo@ifrn.edu.br);

da leitura, cuja principal característica é o exercício da liberdade para o desenvolvimento crítico do aluno, tornando-o menos preconceituoso diante do mundo no qual está inserido.

Por isso, esta pesquisa faz parte de um acompanhamento que vem sendo realizado desde o ano de 2016 no Campus Santa Cruz, onde através da pesquisa buscamos identificar as práticas de letramento literário que são empregadas nas escolas públicas da Região do Trairi, onde também se encontra situado geograficamente o IFRN/Campus Santa Cruz, que também foi objeto de análise.

## **METODOLOGIA**

De natureza quantitativo/qualitativa, tem como principal objetivo analisar, por meio dos dados obtidos, identificar as práticas de letramento nas escolas públicas. Os dados serão obtidos através de questionário produzidos pelos pesquisadores (constituído por questões fechadas) aplicado aos alunos de 8 escolas em 6 municípios diferentes na Região do Trairi.

Após a obtenção de dados, analisaremos, produziremos gráficos e discutiremos, a fim de elaborarmos um documento com todos os dados analisados qualitativamente, a fim de responder nossas questões de pesquisa e nossos objetivos. Ao final, depois da conclusão das análises, esperamos produzir um relatório a ser socializado com a gestão e os professores das escolas para que assim possamos discutir estratégias que possam proporcionar mais práticas de letramento literário nas escolas públicas com os alunos do ensino médio.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico Coelho (1997).

Um dos aspectos importantes à interação com os textos literários é o desenvolvimento da curiosidade dos leitores e da sua imaginação, a elevação e educação da sensibilidade estética, o acesso aos diferentes saberes sobre as culturas de povos e lugares desconhecidos seja do universo fictício ou real. A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de

experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação e ação frente às nossas interações sociais.

Construímos nossa fundamentação teórica a partir dos estudos de Martins (1994) que aborda as concepções de leitura; Zilberman (1998) que discute sobre a leitura e o ensino de Literatura; Freire (1989) que foca a importância do ato de ler; Lajolo (1999) que, seguindo os passos de Paulo Freire, articula o mundo da leitura para a leitura do mundo; Cosson (2011) que discute o panorama do ensino da Literatura nas escolas públicas brasileiras; Cândido (1995) que reflete sobre a Literatura e educação para sensibilidade estética e humana, além dos documentos oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Cultura, entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

À medida que se avança na escolaridade aumenta a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos, no Ensino Médio, por exemplo, espera-se que essa prática esteja bem desenvolvida, porque as leituras vão se complexificando à medida que os alunos-leitores avançam em seu percurso acadêmico. Além disso, é nessa etapa que a escola mais evidencia a prática da leitura literária, por causa da exigência do ENEM. É, pois, paradoxalmente, nesse momento que muitos fracassam, pois nem sempre interagiram de forma significativa com gêneros dessa ordem durante o Ensino Fundamental I e II.

Ao perguntar aos alunos concluintes das escolas da Rede Estadual se os professores incentivavam a leitura, 53% afirmaram que eles estimulam a terem este hábito com a leitura. Já com os alunos concluintes do IFRN/SC esse número cresce para 68%. Além disso, 11% dos alunos das Rede Estadual citaram que só as vezes os professores têm esta prática, em contrapartida esse dado é 9% com os alunos do IFRN/SC. Enquanto 6% dos estudantes das escolas estaduais revelaram que não possuem de nenhuma forma esse incentivo, no Instituto Federal Campus Santa Cruz não houve nenhum dado que apontam para isto.

Questionamos ainda aos alunos da Rede Estadual se os professores de outras disciplinas incentivavam a leitura, 51% afirmaram que eles estimulam a terem este hábito com a leitura. Nos alunos concluintes do IFRN Campus Santa Cruz esse número cresce para 63%, sendo um resultado muito positivo. Sobre a questão ainda, 27% dos alunos da Rede Estadual citaram que só as vezes os professores têm esta prática, e 8% revelaram que não possuem este incentivo; já no IFRN Campus Santa Cruz, 23% dos professores de outras disciplinas incentivam, apenas, às vezes.

Em relação aos programas/projetos existentes nas escolas, 63% dos alunos da Rede Federal apontaram que existe, em detrimento de 51% das escolas estaduais. Para 23% dos discentes do IFRN/SC apenas as vezes ocorrem atividades de incentivo da leitura, enquanto para a rede estadual esse dado sobe em 27%. Por sua vez, 8% dos alunos da Rede Estadual citam que não possuem nenhum tipo de programa ou projeto de incentivo à leitura, enquanto no Campus Santa Cruz esse dado se torna nulo. Dentre os espaços existentes nos âmbitos escolares para se obter uma leitura agradável, 34% dos alunos das escolas da Rede Estadual da região do Trairi afirmaram que existem, e para 26% não existem locais adequados. Já com os discentes concluintes do Instituto Federal do Campus Santa Cruz esse número sobe para 46% que afirmam que existem locais adequados para a prática de leitura na escola, e 21% dos alunos apontam que não existem locais adequados; para ambos contextos 33% dos alunos desconhecem estes ambientes.

Sobre a infraestrutura da biblioteca, com 96% os alunos do IFRN Campus Santa Cruz citam que ela possui uma ótima qualidade da biblioteca, com os alunos das escolas da Rede Estadual esse número cai um pouco para 84%, além disso 6% dos discentes da rede estadual apontam que não se tem uma biblioteca adequada para uso, em detrimento da rede federal que se torna nulo esse dado. Decorrente a isto, 7% dos alunos das escolas estaduais da região do Trairi desconhecem a existência do ambiente da biblioteca na escola, em contrapartida, surpreendentemente no Campus Santa Cruz 4% dos alunos afirmaram desconhecer a existência da biblioteca.

Quando perguntados sobre a frequência com que realizam empréstimos de livros na biblioteca, a maioria dos alunos do IFRN Campus Santa Cruz afirmaram realizar empréstimo pelo menos uma vez por mês (68%), enquanto nas outras escolas da Rede Estadual um número de 23% alegam nunca ter realizado nenhum empréstimo de livros na biblioteca da escola. Em relação ao acervo das bibliotecas, a maioria dos alunos das escolas estaduais (44%) e do IFRN Campus Santa Cruz (51%) afirmam que o acervo possui uma grande variedade, porém, 12% dos discentes das escolas estaduais declaram que os livros são antigos, enquanto no IFRN Campus Santa Cruz 9% concordam com a mesma declaração. Mesmo com a grande variedade na biblioteca do IFRN/SC, 14% dos estudantes do IFRN Campus Santa Cruz afirmam que ainda faltam livros na biblioteca. Já nas escolas estaduais 9% dos alunos não conhecem o acervo da biblioteca escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a necessidade de se implementar nas salas de aulas uma metodologia que verdadeiramente vise o trabalho com a leitura em sua acepção plena. O professor deve refletir sobre sua prática e buscar procedimentos diferenciados para exercer o papel de guia, construir andaimes, auxiliar o aluno a adquirir hábitos de leitura e de aprender a aprender.

Percebe-se, que muitas ocasiões na análise dos dados entre o IFRN/SC e as outras escolas da Rede Estadual os dados se encaminham para o mesmo resultado, apenas com uma diferença de porcentagem, no entanto, mesmo para o IFRN/SC alguns dados poderiam ter tido melhores resultados visto que é um pilar fundamental do IFRN a formação humana integral do aluno, que com certeza perpassa pela formação de um aluno leitor.

Então, com isso, que os resultados da pesquisa apresentados neste trabalho direcionam para o trabalho que promova a efetivação do direito da literatura na vida do ser humano, sobretudo, os alunos da Educação Básica. As discussões, ainda embrionárias, apresentadas são nortes para uma análise completa do perfil leitor do aluno que nos direcione em busca de políticas públicas eficazes que favoreçam práticas de leituras literárias e, conseqüentemente, a formação humana integral dos jovens da região do Trairi/RN onde está localizado o Campus Santa Cruz.

## REFERÊNCIAS

- BALDI, Elizabeth. **Uma escola comprometida com a formação de leitores**. Pátio, ano VIII nº 24, jul/set. 2010. p. 41-43.
- BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). **Gêneros do discurso na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura**. In: Do mundo da leitura para leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 11-65.
- MACHADO, Ana Maria. **É possível formar bons leitores em sala de aula?** Na Ponta do Lápis, ano VI, nº 14, p. 4, 2012.
- MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do Professor ?**. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs). Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola editorial, 2006.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Leitura do texto, leitura do mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.